



## **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, COMPRA COMPULSIVA, ENDIVIDAMENTO E MATERIALISMO DOS EMPREENDEDORES DO BRASIL**

Doutor/Ph.D. MOACIR MANOEL RODRIGUES JUNIOR [ORCID iD](#)<sup>1</sup>, Doutor/Ph.D. Micheli Aparecida Lunardi [ORCID iD](#)<sup>2</sup>, Mestre/MSc. JOBSON RIBEIRO CABRAL [ORCID iD](#)<sup>2</sup>, Aluno Mestrado/MSc. Student SANDRO CASSIANO CANDIDO [ORCID iD](#)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. <sup>2</sup>Universidade Regional de Blumenau, BLUMENAU, SANTA CATARINA, Brazil

**Doutor/Ph.D. MOACIR MANOEL RODRIGUES JUNIOR**

[0000-0003-0309-3604](#) Programa de Pós-Graduação/Course Universidade Federal de Santa Catarina

**Doutor/Ph.D. Micheli Aparecida Lunardi**

[0000-0003-0622-928X](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis e Administração

**Mestre/MSc. JOBSON RIBEIRO CABRAL**

[0000-0002-5311-0962](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis e Administração

**Aluno Mestrado/MSc. Student SANDRO CASSIANO CANDIDO**

[0000-0002-1402-1342](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis e Administração

### **Resumo/Abstract**

Este estudo teve como objetivo analisar o efeito da alfabetização financeira na compra compulsiva, endividamento e materialismo dos empreendedores do Brasil. Para atender o objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados, survey com 149 empreendedores do Brasil e como técnicas estatísticas, utilizou-se de equações estruturais, por meio do software Smart PLS. Os resultados indicam que a alfabetização financeira dos empreendedores não possui um impacto negativo na propensão ao endividamento nem no materialismo. No entanto, existe relação entre a alfabetização financeira e a compra compulsiva, indicando que os empreendedores mais alfabetizados financeiramente tendem a ter menor propensão a compras compulsivas. Os achados apontam que a compra compulsiva dos empreendedores está significativamente relacionada à propensão ao endividamento e ao materialismo. Esses resultados ressaltam a importância de abordar o comportamento de compra compulsiva ao desenvolver programas de alfabetização financeira para empreendedores. Esses indicativos apontam para a necessidade de uma abordagem holística ao tratar da alfabetização financeira dos empreendedores, considerando tanto os aspectos técnicos quanto os comportamentais e psicológicos. Essas descobertas são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de educação financeira que visam melhorar o bem-estar financeiro e a tomada de decisão dos empreendedores no Brasil.

### **Modalidade/Type**

Artigo Científico / Scientific Paper

### **Área Temática/Research Area**

Contabilidade Financeira e Finanças (CFF) / Financial Accounting and Finance



## ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA, COMPRA COMPULSIVA, ENDIVIDAMENTO E MATERIALISMO DOS EMPREENDEDORES DO BRASIL

### Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o efeito da alfabetização financeira na compra compulsiva, endividamento e materialismo dos empreendedores do Brasil. Para atender o objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados, *survey* com 149 empreendedores do Brasil e como técnicas estatísticas, utilizou-se de equações estruturais, por meio do software *Smart PLS*. Os resultados indicam que a alfabetização financeira dos empreendedores não possui um impacto negativo na propensão ao endividamento nem no materialismo. No entanto, existe relação entre a alfabetização financeira e a compra compulsiva, indicando que os empreendedores mais alfabetizados financeiramente tendem a ter menor propensão a compras compulsivas. Os achados apontam que a compra compulsiva dos empreendedores está significativamente relacionada à propensão ao endividamento e ao materialismo. Esses resultados ressaltam a importância de abordar o comportamento de compra compulsiva ao desenvolver programas de alfabetização financeira para empreendedores. Esses indicativos apontam para a necessidade de uma abordagem holística ao tratar da alfabetização financeira dos empreendedores, considerando tanto os aspectos técnicos quanto os comportamentais e psicológicos. Essas descobertas são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de educação financeira que visam melhorar o bem-estar financeiro e a tomada de decisão dos empreendedores no Brasil.

**Palavras Chaves:** Atitudes financeiras, Materialismos, Endividamento, Compra compulsiva.

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país em desenvolvimento e, cada vez mais, pessoas têm buscado instituições financeiras para a realização de transações financeiras, para captação de recursos, através de empréstimos, como para investimento em aplicações (Potrich & Vieira, 2018). Para Kühl et al. (2016) a insuficiência de informação sobre assuntos financeiros pode contribuir para a ocorrência de situações não desejadas, como, por exemplo, o endividamento além das possibilidades de comprometimento da renda. Neste contexto, o conhecimento financeiro apresenta-se como vital o sucesso de gestão de recursos. De acordo com Potrich et al. (2016), a sociedade contemporânea enfatiza cada vez mais a necessidade de autossuficiência e responsabilidade, sendo a alfabetização financeira um elemento essencial para alcançar o êxito na vida adulta. Os autores destacam que o contexto cultural em que estamos inseridos demanda essas habilidades de forma intensa.

Para Kadoya e Khan (2017) a alfabetização financeira permite que as pessoas compreendam a natureza e o comportamento das questões econômicas. Conforme Anderloni e Vandone (2010), a educação financeira é uma estratégia que proporciona aos indivíduos a capacidade de compreender e administrar suas finanças de maneira eficaz, prevenindo o acúmulo de dívidas indesejadas. Entende-se como importante a ampliação do conhecimento sobre as práticas financeiras, para que as decisões proporcionem os resultados almejados, não frustrando os usuários com perdas ou alto endividamento. De acordo com Kühl et al. (2016), à medida que os produtos financeiros se tornam mais acessíveis, observa-se um aumento



significativo nos níveis de endividamento das pessoas. Essa situação acarreta problemas tanto a nível pessoal quanto para as instituições financeiras, visto que a inadimplência também aumenta. Neste contexto, a educação financeira traria maiores habilidades aos indivíduos para tomadas de decisões assertivas, com uso de recursos de maneira mais eficiente.

No ambiente das empresas, não é diferente. Para os empreendedores, os desafios são diários, o que justifica a importância de conhecimento financeiro para a gestão dos recursos das entidades (Burchi et al., 2021). Para Raupp e Beuren (2009) nem todos possuem habilidades que permitem a criação de uma empresa a partir do nada. Os autores ainda afirmam que são necessárias algumas características inerentes ao indivíduo e outras que possam ser aprendidas ao longo dos anos.

Além dos desafios de empreender no Brasil, a falta de preparo dos recém empresários pode ser um fator determinante no destino das novas empresas (Burchi et al., 2021). Raupp e Beuren (2009) argumentam que as micro e pequenas empresas nem sempre estão preparadas para os efeitos do aumento da competitividade, uma vez que possuem uma estrutura empresarial menos sofisticada, se comparadas às médias e grandes empresas. Raupp e Beuren (2009) ainda afirmam que as organizações nem sempre são gerenciadas por pessoas com experiência e/ou formação para exercer essa função, mas que ao mesmo tempo, representam um importante segmento dentro do mercado.

O estudo objetiva analisar o efeito da alfabetização financeira na compra compulsiva, endividamento e materialismo dos empreendedores do Brasil. O presente estudo analisa o conjunto de variáveis atitude financeira, comportamento financeiro extraídas do trabalho de Potrich et al. (2016) e Potrich, e Vieira (2018) para mensurar do nível de alfabetização financeira.

A pesquisa se justifica, pois, é necessário observar se os empresários possuem um baixo ou um alto nível de alfabetização financeira, para verificar o quanto estes administradores estão preparados para tomar decisões conscientes e administrarem seus recursos financeiros de forma a não incorrer em prejuízos, gerindo seus recursos para maximização dos resultados. Essas organizações são responsáveis por abrir muitas vagas ao mercado de trabalho, e por consequência auxiliam a impulsionar a economia e o desenvolvimento do ambiente em que estão inseridas.

Como contribuição este estudo pode fornecer insights para a elaboração de políticas públicas e programas de educação financeira que visem melhorar o bem-estar financeiro e a tomada de decisão dos empreendedores no Brasil.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E HIPÓTESES**

### **2.1 Empreendedores**

Fonseca e Kruglianskas (2000) destacam que as pequenas empresas passaram a representar, no final do século 20, a maioria das unidades de negócio em todos os países do mundo, seja e países industrializados, em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. As pequenas empresas passaram a responder cerca de 50%, quando não mais, do valor da produção e a reter mais da metade do total dos postos de trabalho. Fonseca e Kruglianskas (2000) destacam que, embora seja um setor empresarial crucial, há uma série de fraquezas presentes nesse segmento. Essas fraquezas incluem baixa capacidade de investimento, restrições no financiamento, deficiências na gestão, recursos humanos com baixa qualificação, falta de suporte tecnológico, falta de planejamento a longo prazo e pouca influência nas negociações com parceiros comerciais.



De Marco Canton e Barichello (2019) afirmam que empreendedores de pequenas e médias empresas possuem capacidade de adaptação às necessidades do mercado, tomando decisões rápidas e pontuais, reagindo de imediato às mudanças e exigências do mercado. Contudo, o autor salienta que é na organização e no controle financeiro que reside grande dificuldade deste segmento de empresários.

Em sua pesquisa, Brown (2013) documentou o nível de alfabetização financeira na Suíça e examinou como a alfabetização financeira está relacionada ao planejamento da aposentadoria, em uma amostra de 1.500 famílias. Os resultados indicam que a Suíça possui um nível de alfabetização financeira considerado elevado em comparação com os padrões internacionais. A alfabetização financeira é menor entre famílias de baixa renda, menos instruídas e imigrantes, bem como entre as mulheres. Descobriram ainda que a alfabetização financeira está correlacionada com a poupança voluntária para a aposentadoria. Seus achados demonstraram também que a alfabetização financeira está correlacionada com a participação no mercado financeiro e o financiamento imobiliário.

Kühl, et al. (2016) em um estudo descritivo, avaliaram qual a percepção dos colaboradores em uma Cooperativa de Crédito quanto a importância da alfabetização financeira dos seus cooperados, levando em consideração, as normas existentes na OCDE e do BACEN que tratam sobre a boa prática da educação financeira. Os atores identificaram que o conhecimento financeiro é uma questão relevante no âmbito da instituição a partir da percepção dos colaboradores, seguido da visibilidade externa.

Kadoya e Khan (2017) examinou os fatores demográficos e socioeconômicos que explicam a alfabetização financeira em Japão, decompondo a alfabetização financeira em conhecimento financeiro, atitude e comportamento, que fornece uma compreensão mais profunda das relações. Os resultados demonstraram que a idade, escolaridade, saldo de ativos financeiros e uso de informações estão positivamente relacionadas com a alfabetização financeira geral e seus três componentes, enquanto situação de emprego e experiência de problemas financeiros estão negativamente associados. Além disso, descobriram que os homens têm um desempenho melhor do que as mulheres na medida geral de alfabetização financeira e conhecimento financeiro, no entanto as mulheres superaram os homens no que diz respeito ao comportamento financeiro e atitude financeira.

De Marco Canton e Barichello (2019) através de uma pesquisa objetivou identificar o nível alfabetização financeira de empreendedores com negócios incubados. As conclusões revelam que a maioria dos empreendedores são jovens, com idades entre 19 e 29 anos, do gênero masculino, e mais de 45% dos negócios estão no setor de serviços. Os resultados mostram que o nível de alfabetização dos empreendedores é levemente alto, revelando aumento ao longo da incubação. Foi constatado que a incubadora está alcançando seu objetivo de fortalecer habilidades gerenciais essenciais para os empreendedores. No entanto, ainda existe o desafio de criar estratégias para impulsionar a atividade empreendedora dos incubados, por meio do desenvolvimento de competências nas áreas de finanças pessoais e gerenciais.

Potrich et al. (2016) buscaram desenvolver um indicador para a alfabetização financeira dos indivíduos, denominado Termômetro de Alfabetização Financeira. Para tal, realizaram uma pesquisa *survey* com 1.572 respondentes. Com base nas respostas coletadas, empregou-se a análise fatorial confirmatória para estabelecer os construtos de atitude financeira e comportamento financeiro. Posteriormente, realizou-se o cálculo do construto de conhecimento financeiro. A partir dos três construtos, realizou-se uma análise de cluster, na qual foram obtidos dois conglomerados. O primeiro grupo consiste em indivíduos com baixo nível de alfabetização financeira, enquanto o segundo grupo é composto por aqueles com alta alfabetização financeira. Com base nesses resultados, foi proposto um indicador para classificar qualquer pessoa como



tendo baixo ou alto nível de alfabetização financeira. Além disso, os resultados indicaram que a maioria dos entrevistados apresenta um baixo nível de alfabetização financeira.

## 2.2 Alfabetização Financeira

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013a) define a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos motivados que capacitam os indivíduos a tomar decisões financeiras e alcançar o bem-estar financeiro. Potrich et al. (2016) enfatizam que a aprendizagem efetiva das finanças pessoais funciona um papel central na formação de atitudes e comportamentos relacionados à gestão das finanças pessoais.

De Marco Canton e Barichello (2019) afirma que é comum encontrar na literatura o uso do termo “educação financeira” para designar conceito semelhante ao aqui adotado “alfabetização financeira”. De acordo com Huston (2010), 47% dos estudos examinados empregam os termos alfabetização financeira e educação financeira de forma intercambiável. De acordo com Atkinson e Messy (2012), indivíduos com baixa alfabetização financeira enfrentam maiores desafios na administração de suas finanças pessoais e na tomada de decisões financeiras de forma lógica e informada. Em contrapartida, Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que consumidores com maior nível de conhecimento financeiro apresentam maior capacidade de realizar orçamento pessoal, poupança e planejamento para o futuro, confirmando a importância do tema educação financeira.

Campbell, (2006) afirma que, os indivíduos com educação financeira cometem menos erros e estão expostos a investimentos dinâmicos, flexíveis e lucrativos. De acordo com Atkinson e Messy (2012), a alfabetização financeira proporciona resultados positivos impulsionados pelo comportamento, como o planejamento de gastos e a construção de segurança financeira. No entanto, determinados comportamentos, como o abuso do crédito, têm o potencial de reduzir o nível de bem-estar financeiro. As atitudes financeiras, por sua vez, são moldadas por crenças e influenciam as decisões tomadas em relação a determinados comportamentos, sendo assim, desempenham um papel crucial no processo de tomada de decisão pessoal (Potrich & Vieira, 2018).

Potrich e Vieira (2018) abordam três fatores comportamentais sobre a alfabetização financeira: materialismo, compra compulsiva e propensão ao endividamento. O materialismo tem sido amplamente estudado a partir de diferentes perspectivas, como marketing, psicologia, educação e antropologia social. No contexto das finanças comportamentais, verificou-se que pessoas com valores materialistas mais elevados possuem maiores preocupações financeiras e maior quantidade de dívidas (Gardarsdottir & Dittmar, 2012). Pradhan et al. (2018) explicou ainda que o materialismo influencia o uso do cartão de crédito, aumentando assim a propensão à compra impulsiva.

Pesquisa realizada por Richins (2011) identificou que o materialismo, por meio de atitudes relacionadas ao empréstimo de dinheiro, pode influenciar no uso excessivo do crédito e, conseqüentemente, levar ao endividamento. Isso acontece porque os indivíduos materialistas são mais propensos a acreditar do que outros que tomar dinheiro emprestado para alguns tipos de compra é apropriado e aceitável. Isso fez com que o autor concluísse que outro caminho para reduzir a propensão ao endividamento seria uma mudança de atitude em relação às finanças, e esse seria um dos elementos vinculados à alfabetização financeira.

Pham et al. (2012) também descobriram que as práticas de gestão financeira previram significativamente o comportamento de compra compulsivo após o controle do materialismo, e essas práticas também reduziram a influência dos valores materialistas no comportamento de



compra compulsivo. Esses resultados apoiam a inclusão de componentes de gerenciamento de dinheiro, alcançáveis por meio da alfabetização financeira, nas intervenções psicossociais atuais e indicam que indivíduos altamente materialistas com práticas inadequadas de gerenciamento financeiro terão mais probabilidade de ter problemas de compra compulsiva.

Confirmando essas evidências, Donnelly et al. (2012) descobriram que a gestão do dinheiro está significativamente relacionada positivamente com o aumento da poupança e negativamente com a compra compulsiva, mesmo após controlar inúmeras variáveis sociodemográficas. Alemis e Yap (2013) também constataram que a compra compulsiva está negativamente correlacionada com a gestão do dinheiro praticada por indivíduos alfabetizados financeiramente, onde o papel da literacia financeira, ao mediar as práticas de gestão do dinheiro com a compra compulsiva, dá suporte à formação de competências de gestão do dinheiro para prevenir e tratar a compra compulsiva. Além disso, estudos anteriores demonstraram com sucesso a eficácia de intervenções cognitivo-comportamentais em grupos, que incluem instruções sobre gestão de caixa para reduzir o comportamento de compra compulsiva (Mitchell et al., 2006).

O estudo de Potrich e Vieira (2018) apontou que alfabetização financeira teve impacto inverso na propensão ao endividamento, especificamente, em relação à alfabetização financeira. Além disso, Gardarsdottir e Dittmar (2012) apontam que o materialismo é um forte preditor de habilidades de gestão de dinheiro, sendo necessária uma compreensão completa da alfabetização financeira. Nesse sentido, a alfabetização financeira é muito mais abrangente do que apenas construir habilidades de gestão de dinheiro e certamente para que um indivíduo seja considerado alfabetizado financeiramente. Especificamente, Gardarsdottir e Dittmar (2012) apontam a importância dos cursos de alfabetização financeira, principalmente para os jovens que são frequentemente bombardeados com mensagens materialistas da mídia comercial, que transmitem a ideia de que felicidade, beleza e popularidade podem ser compradas. Além disso, indivíduos materialistas podem experimentar a “dor de saber” sobre sua situação financeira, pois a gestão do dinheiro pode destacar as implicações desanimadoras de seus comportamentos de compra (Donnelly et al., 2012). Com base nesses aspectos, temos esta relação: quanto maior o nível de alfabetização financeira, menor a propensão ao endividamento. O que se segue é a primeira hipótese deste estudo:

***H1: A alfabetização financeira impacta negativamente na propensão ao endividamento dos empreendedores.***

A expansão do dinheiro e dos serviços financeiros resultou em um acesso mais fácil ao dinheiro, o que, por sua vez, aumentou a propensão das pessoas ao endividamento (Falahati & Sabri, 2015). Ligado a isso, a devoção do indivíduo aos desejos materiais, a ânsia de possuir mais coisas materiais e o apego aos bens materiais para alcançar as condições desejadas acabam por determinar e fomentar o materialismo nos indivíduos (Omar et al., 2014). Diante do exposto, constrói-se a segunda hipótese, que trata do conceito de que indivíduos mais materialistas são mais propensos a contrair crédito ao consumo, com atitudes positivas muito mais fortes em relação ao endividamento, ou seja, quanto maior o nível de materialismo, maior a propensão ao endividamento (Ponchio, 2006).

Nesse sentido, Gardarsdottir e Dittmar (2012) constataram que o materialismo é um fator determinante para a propensão de um indivíduo ao endividamento, e que indivíduos mais materialistas tendem a ter uma atitude mais positiva em relação à aquisição de dívidas do que indivíduos não materialistas. No contexto brasileiro, Ponchio (2006) concluiu que as pessoas materialistas têm uma atitude mais favorável ao uso do crédito e são mais propensas ao acúmulo de dívidas. Cakarnis e D'Alessandro (2015) confirmam isso ao afirmar que indivíduos com



níveis mais altos de materialismo provavelmente alocarão mal seus recursos; assim, eles têm mais propensão ao endividamento.

Indivíduos altamente materialistas, segundo Richins (2011), têm como referência os indivíduos de níveis socioeconômicos mais elevados, o que indica que, para atender às demandas de consumo, tornam-se mais propensos a apresentar comportamentos favoráveis ao endividamento. Com base nisso, espera-se que este estudo suporte essa relação, em que o materialismo impacta na propensão ao endividamento por meio de uma relação positiva, ou seja, quanto maior o nível de materialismo, maior a propensão ao endividamento. Assim, temos:

***H2: O materialismo impacta positivamente na propensão ao endividamento dos empreendedores.***

A principal consequência de um comportamento de compra compulsivo é uma maior propensão a acumular dívidas (Achtziger et al., 2015). A compra de bens materiais é um processo normal e rotineiro (O'Guinn & Faber, 1989); no entanto, em situações específicas, a compra pode ser repentina, não planejada e associada a uma vontade descontrolada de comprar e a uma sensação de prazer e excitação. Nesses casos, há um tipo especial de comportamento de compra, chamado de compra compulsiva (Lejoyeux & Weinstein, 2010).

O estudo de Potrich e Vieira (2018) concluíram que a compra compulsiva impacta positivamente na propensão ao endividamento. Achtziger et al. (2015) argumentam que a principal consequência do comportamento de compra compulsivo é uma maior propensão ao endividamento. A aquisição compulsiva de produtos, muitas vezes desnecessária, provoca constrangimentos orçamentais; assim, no futuro, as obrigações financeiras assumidas não serão quitadas, o que maximiza o problema da dívida, pois possivelmente o indivíduo continuará consumindo compulsivamente sem ter condições financeiras para tanto (Carvalho & Alves, 2010). (Kunkel et al., 2015) confirmaram que o comportamento de compra compulsivo leva o indivíduo a incorrer em grande número de dívidas. Assim, temos a seguinte hipótese:

***H3: A compra compulsiva impacta positivamente na propensão ao endividamento dos empreendedores.***

O materialismo também tem sido associado à compra compulsiva, que é considerada um transtorno psiquiátrico, pelo qual os indivíduos perdem o controle sobre seus impulsos de compra e continuam a comprar em excesso apesar das consequências adversas (Dittmar, 2004). Compradores compulsivos, considerados mais emocionais e, principalmente, mais propensos a vivenciar emoções negativas, tendem a subscrever valores materialistas de tal forma que sua identidade e autoestima passam a depender da quantidade e do tipo de bens materiais que possuem. Sob essa perspectiva, indivíduos materialistas que acreditam ter baixa autoestima e não encontraram sua identidade pessoal ideal estariam mais propensos a apresentar comportamentos de compra compulsiva como forma de minimizar sentimentos negativos e alcançar maior bem-estar pessoal. (Dittmar, 2004).

O estudo de Potrich e Vieira (2018) concluíram que o materialismo tem um impacto positivo na compra compulsiva. Assim, muitos estudos encontraram uma correlação entre materialismo e compra compulsiva (Dittmar, 2004; Gardarsdottir & Dittmar, 2012; Omar et al., 2014). Por exemplo, Kunkel et al. (2015) encontraram uma relação positiva entre compra compulsiva e materialismo, sendo que este último explica 51% da variância do primeiro fator. Da mesma forma, Dittmar (2004); Gardarsdottir e Dittmar (2012) e Omar et al. (2014) descobriram que o materialismo está positivamente correlacionado com a compra compulsiva, sugerindo que quanto maior o nível de materialismo, maior a probabilidade de um indivíduo ser um comprador compulsivo. A associação entre materialismo e compra compulsiva também



tem sido apoiada por estudos que mostram que uma maior frequência de atitudes favoráveis ao gasto e ao consumismo é encontrada em indivíduos com fortes valores materialistas (Richins, 2004). Nesse sentido, espera-se uma relação positiva entre materialismo e compra compulsiva.

**H4: O materialismo impacta positivamente no comportamento de compra compulsiva.**

A alfabetização financeira tem sido reconhecida como vital para que os indivíduos desenvolvam práticas financeiras adequadas, que podem ser afetadas por outros comportamentos, como compra compulsiva e materialismo. Nesse sentido, especialistas recomendam a adoção de práticas de gestão financeira como forma de precaução para evitar gastos excessivos (Potrich & Vieira, 2018), de modo que indivíduos com atitudes e comportamentos financeiros adequados dificilmente desenvolverão um comportamento materialista. Pham et al. (2012) sugerem que, além de reduzir os valores materialistas, a alfabetização financeira também pode ter um impacto considerável na prevenção do comportamento de compra compulsiva.

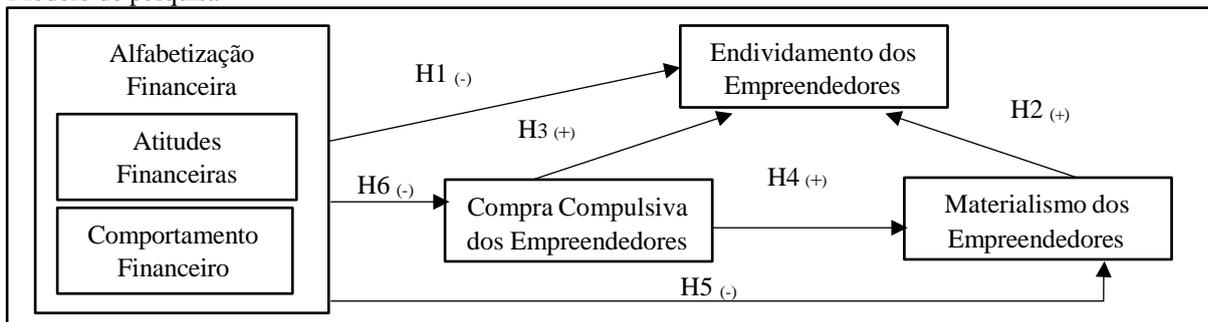
O estudo de Potrich e Vieira (2018) concluíram alfabetização financeira impacta negativamente no materialismo e no comportamento de compra compulsiva, especificamente, alfabetização financeira e treinamento em práticas financeiras básicas, como gestão de dinheiro, orçamento e poupança, poderiam fazer parte de unidades de ensino prático na escola secundária para ajudar a prevenir comportamentos de compra compulsivos (Pham et al., 2012). Estudos têm apoiado a inclusão da educação financeira nos programas escolares, e espera-se também que esses programas possam ter impacto na compra compulsiva (Russell et al., 2006):

**H5: A alfabetização financeira impacta negativamente no materialismo dos empreendedores.**

**H6: A alfabetização financeira impacta negativamente na compra compulsiva dos empreendedores.**

A seguir é apresentado o modelo de pesquisa com suas respectivas hipóteses.

**Figura 1**  
Modelo de pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Delineamento da pesquisa

A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa descritiva. O procedimento foi por meio de levantamento (*survey*), com abordagem quantitativa dos dados. A população objeto de estudo compreendeu os empreendedores do Brasil. Na atual



pesquisa se utilizará de técnicas estatísticas de equações estruturais, por meio do software Smart PLS para estimar a relação entre alfabetização financeira, propensão ao endividamento, compra compulsiva e materialismos. Estes fenômenos serão preliminarmente coletados de forma quantitativa e remetem a posterior análise quantitativa.

Para mensurar os construtos da pesquisa, utilizaram-se instrumentos de pesquisa já validados em pesquisas anteriores no cenário brasileiro, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1**

Construtos da pesquisa

<b>Construtos</b>	<b>Autores</b>
Alfabetização financeira	
Atitude Financeira	Potrich, Viera e Kirch (2016), adaptado de Shockey (2002) e da OECD (2013a).
Comportamento Financeiro	Potrich,e Viera (2018) adaptadas de Shockey (2002) , O'Neill e Xiao (2012) e OCDE (2013)
Conhecimento Financeiro	
Propensão ao endividamento	Potrich e Vieira (2018) adaptadas dos estudos de Van Rooij et al. (2011), OCDE (2013), Klapper et al. (2013) e Estudo Nacional de Capacidade Financeira (NFCS, 2013): de Leite et al. (2011); Richins (2004); Lea et al. (1995)
Materialismo	
Compra compulsiva	

Fonte: elaborado pelos autores.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, composto por 4 blocos de perguntas, conforme Anexo. Na primeira seção, foram listadas questões referentes ao perfil dos respondentes, como escolaridade, faixa etária e sexo. O segundo bloco apresentou questões referentes à atitude financeira. Para mensurar esse fator, será utilizado um instrumento extraído da pesquisa Potrich et al. (2016) desenvolveu uma seção baseada nas escalas de Shockey (2002) e da OECD (2013a) para avaliar a atitude financeira dos indivíduos. A escala de atitude financeira consiste em dez perguntas do tipo *Likert* de sete pontos, cujo objetivo é identificar como o indivíduo avalia sua própria gestão financeira. Quanto mais o respondente discordar parcial ou totalmente das afirmações feitas, melhor será sua atitude financeira.

Para a terceira seção do estudo aborda questões relacionadas ao comportamento financeiro. Para medir o comportamento dos participantes, será utilizado um instrumento baseado nas escalas de Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e da OECD (2013), extraído da pesquisa Potrich e Vieira (2018). A escala é composta por 11 perguntas do tipo *Likert* de sete pontos que avaliam o nível de comportamento financeiro dos indivíduos. Quanto mais frequente for as decisões tomadas pelo entrevistado, melhor será seu comportamento na gestão de suas finanças.

Para avaliar o nível de conhecimento financeiro, serão utilizadas de um instrumento extraído da pesquisa de Potrich e Viera (2018), elaborado com base Van Rooij et al. (2011); OCDE (2013); Klapper et al. (2013) e Estudo Nacional de Capacidade Financeira (NFCS, 2013), no qual é sub dividido em três fatores (propensão ao endividamento; materialismo e compra compulsiva) há questões de escala para mensurar a propensão ao endividamento, conforme desenvolvido originalmente por Lea et al. (1995) e adaptados no estudo de Potrich e Viera (2018). A escala engloba 6 questões com o objetivo de identificar como os indivíduos se comportam em relação ao dinheiro, como planejam suas aquisições e se consideram adequados para comprar a prazo, entre outras questões. Assim, quanto mais o indivíduo concorda, maior é sua propensão ao endividamento.



Para identificar o materialismo, utilizou-se a escala extraída no estudo de Potrich e Viera (2018) no qual foi adaptada dos itens indicada por Richins (2004). Nesta escala, quanto mais o indivíduo concorda, mais materialista ele é. Nessa mesma perspectiva, buscou-se compreender o comportamento de compra compulsiva dos indivíduos. Para tanto, utilizamos a escala que foi adaptada por Leite *et al.* (2011) e reaplicada no Brasil por Potrich e Viera (2018), que utiliza seis questões para visualizar o quanto os respondentes são voltados para o consumismo, ou seja, como eles se comportam diante da diversidade de produtos e serviços oferecidos se compram apenas quando precisam ou compram simplesmente pelo prazer de consumir. Assim, quanto mais os respondentes concordam com as informações descritas, maior é o seu comportamento de compra compulsiva.

A técnica estatística utilizada é a Modelagem de Equações Estruturais (MEE). O objetivo da Análise de Modelo de Equações Estruturais (MEE) é identificar as relações entre as variáveis latentes, levando em consideração um modelo complexo que avalia simultaneamente as relações de regressão múltipla entre os construtos utilizados em uma pesquisa (Hair Jr et al., 2017). Após o tratamento dos dados foi importado a planilha para o software SmartPLS versão 4.0.8.3.

Após analisou-se a validação dos constructos por meio do coeficiente de Alfa de Cronbach (indicadores e constructos), confiabilidade composta (CC) e a variância média extraída (*Average Variance Extracted* ou AVE). E por fim realizou-se a análise fatorial com o propósito explicar o conjunto de variáveis de cada constructo. A avaliação da carga fatorial para Hair Jr. et al. (2009) em amostras de 150 respondentes, para ser significativa, deve ser maior que 0,45. Estabeleceu-se cumunalidade de  $> 0,60$ . Segundo Hair Jr. et al. (2009, pg. 112) “a cumunalidade de uma variável é a estimativa de sua variância compartilhada, ou em comum, entre as variáveis como representadas pelos fatores obtidos”.

Para dar robustez à análise, utilizou-se a estimativa *bootstrapping* para acessar a estabilidade das estimativas dos parâmetros e, assim, relatar seus valores com maior grau de precisão (Byrne, 2010). De acordo com Hair et al. (2010), essa técnica valida um modelo multivariado desenhando um grande número de subamostras, estimando modelos para cada subamostra e, em seguida, determinando os valores para as estimativas de parâmetros do conjunto de modelos, calculando a média de cada coeficiente estimado em toda a subamostra. Conforme sugerido por Cheung e Lau (2008), o processo de *bootstrapping* foi estimado com um tamanho amostral de 1.000.

#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A amostra consiste em 149 respondentes, sendo 58% do sexo masculino e 42% do sexo feminino. Em relação a faixa etária predominante da pesquisa, 70 respondentes (47%) possuem idade entre 31 a 40 anos, seguido de 36 respondentes (24%) entre 21 a 30 anos e 34 respondentes (23%) entre 41 a 50 anos. A escolaridade dos respondentes 100% dos respondentes têm nível médio completo, 81% tem nível superior completo, 4% com superior incompleto e 15% não tem o ensino superior, resultados estes bastantes expressivos, e confirma a tendência do mercado de acordo com revista Sebrae 2021. Além disso, o perfil do empreendedor brasileiro é majoritariamente masculino (54,4%) e tem faixa etária entre 25 e 44 anos.

Conforme mencionado pelo Sebrae (2021) em seu relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), empreendedores com maior nível de educação tendem a estar mais inclinados a empreender por oportunidade e a realizar um planejamento, resultando em uma taxa de sucesso mais elevada. O avanço na escolaridade desempenha um papel fundamental na melhoria do empreendedorismo no Brasil.



Conforme o modelo de mensuração, no qual evidencia a confiabilidade e validade dos construtos, sendo aplicado a modelagem do construto de segunda ordem (Alfabetização financeira) realizou-se utilizando uma estrutura de ordem superior do Tipo I, por meio da abordagem de repetição de indicadores (Sarstedt et al., 2019). Conforme a Tabela 2, são apresentados os resultados de mensuração da pesquisa.

**Tabela 2**

Modelo de mensuração

Variáveis	Média	DP	$\alpha$	CR	AVE	
1. Alfabetização Financeira	5,541	1,128	0,830	0,830	0,713	
2. Materialismo	2,833	1,596	0,877	0,907	0,621	
3. Compra Compulsiva	1,993	0,846	0,622	0,796	0,566	
4. Endividamento	3,620	1,829	0,567	0,771	0,530	
Validade discriminante						
Variável	1	2	3	4	5	6
1.AF	<b>0,648</b>					
2.MA	-0,278	<b>0,788</b>				
3.CC	-0,437	0,404	<b>0,752</b>			
4.PE	-0,164	0,289	0,268	<b>0,738</b>		
5.Gênero	-0,008	0,243	-0,093	0,375	-	
6. Idade	0,060	-0,105	-0,230	0,154	0,239	-

Nota: AF= Alfabetização financeira, MA= Materialismos, CC= Compra compulsiva, PE= Propensão ao endividamento. Os valores em negrito na diagonal representam a raiz quadrada da average variance extracted (AVE),  $\alpha$  = alfa de Cronbach; CR = composite reliability.

Fonte: elaborado pelos autores.

Com a utilização da análise fatorial confirmatória, foram excluídos por apresentar uma carga fatorial abaixo de 0,50 as seguintes questões AF (1, 2,4,5,7,8), CF (1,3,4,5,9), PE (3,5,6), CP (3,5,6), MA (7) os demais itens demonstraram adequação ( $> 0,5$ ) (Hair et al., 2017). A consistência interna evidencia confiabilidade com alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) dos construtos acima de 0,70, já *composite reliability* (CR) demonstra cargas satisfatórias ( $> 0,7$ ) (Hair et al., 2019). Confirma-se a validade convergente do modelo, pelo fato que a AVE foi superior ao adequado ( $> 0,5$ ) (Hair et al., 2019).

A validade discriminante demonstrada pelo critério de Fornell-Larcker, com as cargas na diagonal em negrito (raiz quadrada da *average variance extracted* – AVE) superiores às correlações entre constructos (Hair et al., 2017). Confirmada a validade do modelo de mensuração, apresenta-se o modelo estrutural conforme a Tabela 3, considerando um *bootstrapping* de 5.000 reamostragens e teste bicaudal.

A relação entre a alfabetização financeira (AF) e a propensão ao endividamento (PE) não é significativa ( $\beta = - 0,016$ ,  $p = 0,862$ ). Isso indica que não há suporte para a hipótese H<sub>1</sub> de que a alfabetização financeira influencia negativamente a propensão ao endividamento dos empreendedores. Conforme aborda Potrich e Vieira (2018) tais resultados podem ser surpreendentes, pois é comumente esperado que uma maior alfabetização financeira esteja associada a uma menor propensão ao endividamento. No entanto, existem outros fatores, como a situação econômica dos empreendedores e a disponibilidade de crédito, que também podem influenciar a propensão ao endividamento (De Marco & Barichello, 2019; Potrich & Vieira (2018)).

A relação entre a materialidade (ML) e a propensão do endividamento (PE) também não é significativa ( $\beta = 0,102$ ,  $p = 0,295$ ). Isso indica que não há suporte para a hipótese H<sub>2</sub> de que o materialismo está relacionado à propensão ao endividamento dos empreendedores. Esses resultados contradizem algumas pesquisas anteriores que encontraram uma relação direta entre



o materialismo e o endividamento (Cakarnis & D'Alessandro, 2015; Gardarsdottir & Dittmar, 2012). Segundo os autores como Cakarnis e D'Alessandro (2015) os indivíduos mais materialistas tendem a ter uma atitude mais positiva em relação à aquisição de dívidas do que indivíduos não materialistas, ou seja, mais propensos ao endividamento.

**Tabela 3**  
Modelo estrutural

<b>Painel A – Relações diretas</b>				
<b>Relação</b>	<b>Beta (<math>\beta</math>)</b>	<b>Valor <math>t</math></b>	<b><math>p</math>-valor</b>	<b>Decisão</b>
AF → PE	-0,016	0,173	0,862	H1 não suportada
ML → PE	0,102	1,047	0,295	H2 não suportada
CC → PE	0,286	2,775	0,006**	H3 suportada
CC → ML	0,349	4,752	0,000***	H4 suportada
AF → ML	-0,125	1,277	0,202	H5 não suportada
AF → CC	-0,437	6,590	0,000***	H6 suportada
Gênero → PE	0,341	4,510	0,000***	
Idade → PE	0,150	1,893	0,058*	
<b>Painel B – Relações indiretas</b>				
AF → CC → ML	-0,153	4,018	0,000***	
AF → CC → PE	-0,125	2,310	0,021**	
<b>Painel C: <math>R^2</math>, <math>Q^2</math> e VIF</b>				
<b>Variável</b>	<b><math>R^2</math></b>	<b><math>Q^2</math></b>	<b>VIF máx</b>	
Compra Compulsiva	0,191	0,095	1,485	
Propensão ao endividamento	0,260	0,115	1,258	
Materialismo	0,176	0,097	1,236	

AF = Alfabetização Financeira; ML = Materialismo; CC = Compra Compulsiva e PE = Propensão ao endividamento. \*  $p < 0,1$ ; \*\*  $p < 0,05$ ; \*\*\*  $p < 0,01$ .

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na Tabela 3, apresenta-se a relação entre a compra compulsiva (CC) e a propensão ao endividamento (PE) é significativa ( $\beta = 0,286$ ,  $p = 0,006$ ). Isso indica que há suporte para a hipótese H<sub>3</sub> de que a compra compulsiva está associada a uma maior propensão ao endividamento dos empreendedores. Esses resultados estão de acordo com estudos anteriores, como por exemplo Ahtziger et al. (2015) e Potrich e Vieira (2018) que mostram que indivíduos com tendências compulsivas de consumo têm maior probabilidade de se endividar.

A relação entre a compra compulsiva (CC) e o materialismo (ML) é significativa ( $\beta = 0,349$ ,  $p = 0,000$ ). Isso indica que há suporte para a hipótese H<sub>4</sub> de que a compra compulsiva está relacionada ao materialismo dos empreendedores. Esses resultados sugerem que indivíduos que têm uma propensão para compras compulsivas também tendem a ter uma visão materialista da vida. Tais achados estão em conformidade com estudos anteriores como: Dittmar, (2004), Gardarsdottir e Dittmar, (2012), Omar et al, (2014), Potrich e Vieira (2018) e Kunkel et al. (2015) que também concluíram em seus estudos que o materialismo tem um impacto positivo na compra compulsiva.

A relação entre a alfabetização financeira (AF) e o materialismo (ML) não é significativa ( $\beta = -0,125$ ,  $p = 0,202$ ). Isso indica que não há suporte para a hipótese H<sub>5</sub> de que a alfabetização financeira influencia negativamente o materialismo dos empreendedores. Esses resultados podem indicar que a alfabetização financeira pode não estar diretamente ligada aos valores materiais dos empreendedores, mas pode influenciar outros aspectos de sua tomada de decisão financeira. Tais resultados estão em confronto com estudos anteriores como, Potrich e Vieira (2018) e Pham et al. (2012).

A relação entre a alfabetização financeira (AF) e a compra compulsiva (CC) é



significativa ( $\beta = -0,437$ ,  $p = 0,000$ ). Isso indica que há suporte para a hipótese  $H_6$  de que a alfabetização financeira está relacionada negativamente à compra compulsiva dos empreendedores. Isso sugere que empreendedores mais alfabetizados financeiramente tendem a ter menor propensão a compras impulsivas e compulsivas (Potrich & Vieira, 2018).

Além das relações diretas, a tabela também apresenta as relações indiretas no Painel B. Essas relações indiretas mostram os efeitos mediados de variáveis. No caso apresentado, a relação  $AF \rightarrow CC \rightarrow ML$  indica que a alfabetização financeira tem um efeito indireto no materialismo (ML) por meio da compra compulsiva (CC). O mesmo ocorre para a relação  $AF \rightarrow CC \rightarrow PE$ , em que a compra compulsiva (CC) media o efeito indireto da alfabetização financeira (AF) na propensão ao endividamento (PE).

Por fim, o Painel C apresenta os valores de  $R^2$ ,  $Q^2$  e VIF máx, que fornecem informações sobre o ajuste do modelo e a multicolinearidade. Esses valores são importantes para avaliar a qualidade do modelo estrutural utilizado na análise (Hair et al., 2017).

Tais os resultados discutidos até aqui, indicam que a alfabetização financeira dos empreendedores não está diretamente relacionada à propensão ao endividamento ou ao materialismo. No entanto, a compra compulsiva emerge como um fator significativo, afetando tanto a propensão ao endividamento quanto o materialismo dos empreendedores. Isso sugere a importância de abordar o comportamento de compra compulsiva ao desenvolver programas de alfabetização financeira para empreendedores.

## 5. CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, este estudo conclui que a alfabetização financeira dos empreendedores do Brasil não possui um impacto direto na propensão ao endividamento nem no materialismo. No entanto, há comprovação de que a compra compulsiva desempenha um papel significativo, afetando tanto a propensão ao endividamento quanto o materialismo dos empreendedores.

Esses resultados ressaltam a importância de abordar o comportamento de compra compulsiva ao desenvolver programas de alfabetização financeira para empreendedores. Ao oferecer orientação e educação financeira, é crucial considerar não apenas os aspectos técnicos e de conhecimento financeiro, mas também abordar as questões comportamentais e emocionais às compras compulsivas.

Além disso, os resultados destacam a complexidade das influências sobre o comportamento financeiro dos empreendedores. Outros fatores, como a situação econômica pessoal, a disponibilidade de crédito e as influências sociais, podem desempenhar um papel importante na propensão ao endividamento e no desenvolvimento de uma mentalidade materialista.

A conclusão indica a necessidade de uma abordagem holística ao tratar da alfabetização financeira dos empreendedores, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os comportamentais e psicológicos. Os resultados também podem fornecer insights para a elaboração de políticas públicas e programas de educação financeira que visem melhorar o bem-estar financeiro e a tomada de decisão dos empreendedores no Brasil.

É importante reconhecer como restrito do estudo, como a utilização de uma amostra específica e a utilização de um modelo estrutural específico. Portanto, são necessárias mais pesquisas para confirmar e expandir esses resultados, bem como explorar outras variáveis e contextos que possam influenciar a relação entre a alfabetização financeira e o comportamento financeiro dos alunos.



## REFERÊNCIAS

- Achtziger, A., Hubert, M., Kenning, P., Raab, G. and Reisch, L. (2015), “Debt out of control: the links between self-control, compulsive buying, and real debts”, *Journal of Economic Psychology*, Vol. 49, pp. 141-149.
- Alemis, M.C. and Yap, K. (2013), “The role of negative urgency impulsivity and financial management practices in compulsive buying”, *Australian Journal of Psychology*, Vol. 65 No. 4, pp. 224-231.
- Anderloni, L., & Vandone, D. (2011). Risk of over-indebtedness and behavioural factors. In *Risk tolerance in financial decision making* (pp. 113-132). Palgrave Macmillan, London.
- Atkinson, A., & Messy, F. A. (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study.
- Brown, M., & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. *Numeracy*, 6(2), 2-23.
- Burchi, A., Włodarczyk, B., Szturo, M., & Martelli, D. (2021). The effects of financial literacy on sustainable entrepreneurship. *Sustainability*, 13(9), 5070.
- Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R., & Van Rooij, M. (2017). How financially literate are women? An overview and new insights. *Journal of Consumer Affairs*, 51(2), 255-283.
- Byrne, B.M. (2010), *Structural Equation Modeling with AMOS: Basic Concepts, Applications, and Programming*, 2nd ed., Routledge, New York, NY.
- Donnelly, G., Iyer, R. and Howell, R.T. (2012), “The big five personality traits, material values, and financial well-being of self-described money managers”, *Journal of Economic Psychology*, Vol. 33 No. 6, pp. 1129-1142
- Cakarnis, J. and D’Alessandro, S.P. (2015), “Does knowing overcome wanting? The impact of consumer knowledge and materialism upon credit card selection with young consumers”, *Young Consumers*, Vol. 16 No. 1, pp. 50-70.
- Carvalho, A.A. and Alves, J.E.D. (2010), “As relações entre o consumo das famílias brasileiras, ciclo de vida e gênero”, XVII Encontro Nacional De Estudos Populacionais, ABEP.
- Cheung, G.W. and Lau, R.S. (2008), “Testing mediation and suppression effects of latent variables: bootstrapping with structural equation models”, *Organizational Research Methods*, Vol. 11 No. 2, pp. 296-325.
- Campbell, J. Y. (2006). Household finance. *The journal of finance*, 61(4), 1553-1604.



- Dittmar, H. (2004), "Understanding and diagnosing compulsive buying", in Coombs, R. (Ed.), *Handbook of Addictive Disorders: A Practical Guide to Diagnosis and Treatment*, Wiley, New York, NY.
- De Marco Canton, V. I., & Barichello, R. (2019). Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 28-49.
- Fonseca, S. A., & Kruglianskas, I. (2000). Avaliação do desempenho de incubadoras empresariais mistas: um estudo de caso no Estado de São Paulo, Brasil. In *Conferência Latino-Americana de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas*.
- Falahati, L. and Sabri, M.F. (2015), "An exploratory study of personal financial wellbeing determinants: examining the moderating effect of gender", *Asian Social Science*, Vol. 11 No. 4, pp. 33-42.
- Gardarsdottir, R.B. and Dittmar, H. (2012), "The relationship of materialism to debt and financial wellbeing: the case of Iceland's perceived prosperity", *Journal of Economic Psychology*, Vol. 33 No. 3, pp. 471-481.
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of consumer affairs*, 44(2), 296- 316.
- Hair, J.F., Black, W.C., Babin, B.J. and Anderson, R.E. (2010), *Multivariate Data Analyses*, 7 ed., Pearson, NJ.
- Hu, L.T. and Bentler, P.M. (1999), "Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives", *Structural Equation Modeling*, Vol. 6 No. 1, pp. 1-55
- Kunkel, F.I.R., Vieira, K.M. and Potrich, A.C.P. (2015), "Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores", *Revista De Administração - Administração*, Vol. 50 No. 2, pp. 169-182.
- Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2017). Explaining financial literacy in Japan: New evidence using financial knowledge, behavior, and attitude. *Behavior, and Attitude* (November 8, 2017).
- Klapper, L., Lusardi, A., & Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, 37(10), 3904-3923.
- Kühl, M. R., Valer, T., & Gusmão, I. B. (2016). Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2).
- Kline, R.B. (2011), *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*, 3 ed., The Guilford Press, New York, NY.
- Lejoyeux, M. and Weinstein, A. (2010), "Compulsive buying", *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, Vol. 36 No. 5, pp. 248-253.



- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of pension economics & finance*, 10(4), 509-525.
- Mitchell, J.E., Burgard, M., Faber, R., Crosby, R.D. and Zwaan, M. (2006), "Cognitive behavioral therapy for compulsive buying disorder", *Behaviour Research and Therapy*, Vol. 44 No. 12, pp. 1859-1865.
- National financial capability study (NFCS). 2013. Report of Findings from the 2012. Financial Industry Regulatory Authority (FINRA). Disponível em: <https://www.usfinancialcapability.org/downloads.php> Acesso em: 12/06/2022.
- Sebrae (2021) Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50. Consultado em 20 de março de 2023. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebrae50mais50/noticias/pesquisa%E2%80%93mundial%E2%80%93de%E2%80%93empreendedorismo%E2%80%93divulgada%E2%80%93no%E2%80%93projeto%E2%80%93sebrae%E2%80%9350mais50>
- Omar, N.A., Rahim, R.A., Wel, C.A.C. and Alam, S.S. (2014), "Compulsive buying and credit card misuse among credit card holders: the roles of self-esteem, materialism, impulsive buying and budget constraint", *Intangible Capital*, Vol. 10 No. 1, pp. 52-74.
- O'Guinn, T.C. and Faber, R.J. (1989), "Compulsive buying: a phenomenological exploration", *Journal of Consumer Research*, Vol. 16, pp. 147-157.
- O'Neill, B., & Xiao, J. J. (2012). Financial behaviors before and after the financial crisis: Evidence from an online survey. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 23(1).
- Organisation for economic co-operation and development (OECD). 2013a. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. Paris, OECD Centre, 178 p.
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2016). Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. *BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos* (ISSN: 1984-8196), 13(2), 153-170.
- Potrich, A. C. G., & Vieira, K. M. (2018). Demystifying financial literacy: a behavioral perspective analysis. *Management Research Review*.
- Ponchio, M.C. (2006), "The influence of materialism on consumption indebtedness in the context of low income consumers from the city of Sao Paulo", Doctorate (PhD in Administration), Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, p. 175.
- Pradhan, D., Israel, D., & Jena, A. K. (2018). Materialism and compulsive buying behaviour: The role of consumer credit card use and impulse buying. *Asia Pacific Journal of Marketing and Logistics*, 30(5), 1239–1258.



- Pham, T.H., Yap, K. and Dowling, N.A. (2012), “The impact of financial management practices and financial attitudes on the relationship between materialism and compulsive buying”, *Journal of Economic Psychology*, Vol. 33 No. 3, pp. 461-470
- Pietras, G. (2014), “Uma abordagem sobre matemática financeira e educação financeira no ensino médio”, 104 f. Dissertation (Master in Mathematics), Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Raup, F. M., & Beuren, I. M. (2009). Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. *RAI-Revista de Administração e Inovação*, 6(1), 83-107.
- Richins, M.L. (2011), “Materialism, transformation expectations, and spending: implications for credituse”, *Journal of Public Policy & Marketing*, Vol. 30 No. 2, pp. pp. 141-156.
- Richins, M.L. (2004), “The material values scale: measurement properties and development of a short form”, *Journal of Consumer Research*, Vol. 31 No. 1, pp. 209-219.
- Russell, R., Brooks, R. and Nair, A. (2006), *Evaluation of the Youth Financial Literacy Trial Program*, RMIT University, Melbourne.
- Silva, T. P. D., Magro, C. B. D., Gorla, M. C., & Nakamura, W. T. (2017). Financial education level of high school students and its economic reflections. *Revista de Administração (São Paulo)*, 52, 285-303.
- Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking*. The Ohio State University.
- Van Rooij, M. C., Lusardi, A., & Alessie, R. J. (2011). Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of economic psychology*, 32(4), 593-608.



(ANEXO)

## CONSTRUTO ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

### Bloco 1 – Atitude Financeira

As afirmativas abaixo estão relacionadas as “**Atitude Financeira**”. Por gentileza indicar até qual ponto você discorda ou concorda com as afirmações apresentadas a seguir. O grau de concordância varia entre (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente.

N.	Atitude Financeira	Discordo totalmente				Concordo totalmente			
		1	2	3	4	5	6	7	
AF_01	É importante definir metas para o futuro.								
AF_02	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.								
AF_03	Poupar é impossível para a nossa família.								
AF_04	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.								
AF_05	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.								
AF_06	É difícil construir um planejamento de gastos familiar.								
AF_07	Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.								
AF_08	Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.								
AF_09	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.								
AF_10	O dinheiro é feito para gastar.								

### Bloco 2 – Comportamento Financeiro

As afirmativas abaixo estão relacionadas aos “**Comportamento Financeiro**”. Por gentileza indicar até qual ponto você discorda ou concorda com as afirmações apresentadas a seguir. O grau de concordância varia entre (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente.

N.	Comportamento Financeiro	Discordo totalmente				Concordo totalmente			
		1	2	3	4	5	6	7	
CF_01	Faço anotações e controlo minhas despesas pessoais (ex. planilha de despesas e receitas).								
CF_02	Economizo parte do dinheiro que recebo todos os meses para uma necessidade futura.								
CF_03	Tenho um plano de despesas/orçamento.								
CF_04	Consigo identificar quanto pago ao usar o crédito.								
CF_05	Pago minhas contas sem demora.								
CF_06	Economizo mensalmente.								
CF_07	Analiso minha situação financeira antes de uma grande compra.								
CF_8	Economizo regularmente para atingir metas financeiras a longo prazo.								
CF_9	Economizo mais quando recebo um aumento de salário								



CF_10	Tenho uma reserva financeira de pelo menos três vezes meus ganhos mensais, que podem ser utilizados em momentos inesperados.							
CF_11	Nos últimos 12 meses, consegui economizar dinheiro.							

### Bloco 3 – Conhecimento financeiro

#### Bloco 3.1 – Propensão ao endividamento

As afirmativas abaixo estão relacionadas aos “**Propensão ao endividamento**”. Por gentileza indicar até qual ponto você discorda ou concorda com as afirmações apresentadas a seguir. O grau de concordância varia entre (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente.

N.	Propensão ao endividamento	Discordo totalmente				Concordo totalmente		
		1	2	3	4	5	6	7
PE_01	Fazer um empréstimo é bom porque permite aproveitar a vida.							
PE_02	É uma boa ideia ter algo agora e pagar depois.							
PE_03	É melhor se endividar do que deixar as crianças sem presentes de Natal.							
PE_04	Pedir dinheiro emprestado às vezes é uma coisa boa.							
PE_05	Não há problema em pedir dinheiro emprestado para pagar as roupas das crianças.							
PE_06	Não gosto de pedir dinheiro emprestado.							

#### Bloco 3.2 – Materialismo

As afirmativas abaixo estão relacionadas aos “**Materialismo**”. Por gentileza indicar até qual ponto você discorda ou concorda com as afirmações apresentadas a seguir. O grau de concordância varia entre (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente.

N.	Materialismo	Discordo totalmente				Concordo totalmente		
		1	2	3	4	5	6	7
ML_01	Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.							
ML_02	Admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.							
ML_03	Comprar coisas me dá muito prazer.							
ML_04	Eu gosto de muito luxo na minha vida.							
ML_05	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que não tenho.							
ML_06	Eu ficaria mais feliz se pudesse comprar mais coisas.							
ML_07	Às vezes me incomoda um pouco não poder comprar todas as coisas que gostaria.							

#### Bloco 3.2 – Compra compulsiva

As afirmativas abaixo estão relacionadas aos “**Compra compulsiva**”. Por gentileza indicar até qual ponto você discorda ou concorda com as afirmações apresentadas a seguir. O grau de concordância varia entre (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente.

N.	Compra compulsiva	Discordo totalmente				Concordo totalmente		
		1	2	3	4	5	6	7
CC_01	Se sobrar algum dinheiro no final do mês, devo gastá-lo.							
CC_02	Eu compro coisas mesmo quando não posso comprá-las.							
CC_03	Eu assino cheques sabendo que não tenho fundos suficientes em minha conta bancária para honrá-los.							
CC_04	Sinto-me ansioso ou nervoso quando passo um dia sem comprar algo.							



CC_05	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que não tenho.								
CC_06	Pago apenas o valor mínimo devido das faturas do meu cartão de crédito.								